

## PROPOSTA DE PROJETO DE UM CICLOPARQUE NO MUNICÍPIO DE OURINHOS – S.P.

### PROPOSED PROJECT FOR A BICYCLE PARK IN THE MUNICIPALITY OF OURINHOS - S.P., BRAZIL.

<sup>1</sup>PEREZ, J. E.; <sup>2</sup>MURILHA, D.

<sup>1 e 2</sup> Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - UniFIO/FEMM.

#### RESUMO

O presente artigo, tem amplo embasamento teórico com o objetivo de demonstrar os benefícios que um parque urbano traz a uma cidade. Justificando a escolha do tema considerando a urbanização, questões ligadas a preservação das áreas verdes, lazer e esporte. O espaço do parque conta com uma área verde que atualmente encontra-se pouco utilizada e que será dedicado ao esporte e recreação, um espaço público que irá proporcionar a junção da cidade com o meio ambiente, oferecendo a ciclovia como meio de prática esportiva, a fim de se melhorar a qualidade de vida dos usuários, assim como a academia ao ar livre e pontos de parada, que influenciam no convívio social.

**PalavraS-chave:** Arquitetura. Urbanismo. Parque Urbano. Esporte. Ciclismo.

#### ABSTRACT.

This paper has a broad theoretical base in order to demonstrate the benefits that an urban park brings to a city. Justifying the choice of the theme considering urbanization, issues related to the preservation of green areas, leisure and sports. The park space has a green area that is currently underused and will be dedicated to sports and recreation, a public space that will bring the city and the environment together, offering the bike path as a means of sports, in order to improve users' quality of life, as well as the outdoor gym and stopping points, which influence social life.

**Keywords:** Architecture. Urbanism. Urban park. Sport. Cycling.

#### INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o projeto de readequação e requalificação do trecho urbano localizado na cidade de Ourinhos-SP. As relações dos espaços urbanos para um uso coletivo, a importância de potencializar áreas preexistentes, bem como, apresentar uma proposta coerente para um crescimento ordenado, utilizando a paisagem e o esporte como enfoque, aproveitando as possibilidades que o local proporciona.

Ourinhos-SP, tem aproximadamente 122 mil habitantes, segundo estudos do IBGE, localizado no interior de São Paulo. A cidade possui um território pequeno e sofre bastante com a falta de lazer e espaços para a prática de atividades físicas.

Sendo assim, o ciclismo vem crescendo muito com o decorrer do tempo e assim vem sofrendo com a falta de espaços apropriados para a prática do esporte.

Este fato motivou o escopo deste projeto, que é a construção de um Cicloparque que irá mitigar este problema.

A área escolhida para realização do projeto Cicloparque está localizado na cidade de Ourinhos-sp, do lado Oeste; o espaço conta com uma área verde e um córrego (córrego da Chumbeadilha) cruza-se com a av. Luis Saldanha Rodrigues e rua Joaquim Garcia Leal em paralelo à rua Jairo Corrêa Custódio.

No seu entorno, há um condomínio de classe média alta, paralelo a eles encontra-se a Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos, em continuidade a av. Luis Saldanha Rodrigues, encontra-se também um posto de combustível, concessionárias de veículos, lanchonetes, hotéis, supermercado e igreja.

O local conta com ponto de ônibus, sendo de fácil acessibilidade. Na rua Joaquim Corrêa custódio é localizado o hospital Unimed, com acesso à Faculdade Estácio de Sá e ao condomínio Royal Park.

O espaço conta com um lago represado em dois pontos, sendo dividido pela av. Luis Saldanha Rodrigues, vindo a desaguar no rio Paranapanema.

A proposta do projeto é a integração da natureza, com o esporte, a vida urbana e o lazer, proporcionando um espaço voltado ao ciclismo.

Irã ser implantado uma pista de ciclismo e de caminhada ao longo do trajeto escolhido que será de (...), contando com um espaço de academia ao ar livre, guarita para a guarda municipal, espaço de lazer com biblioteca comunitária.

O terreno se localiza na zona oeste da cidade, próximo ao acesso pela rodovia Transbrasiliana SP-153, sua área total é de 285735.47. A área a ser utilizada encontra-se em um lugar estratégico na cidade, não havendo uso específico há anos.

Seu entorno é adensado de edificações de diversos usos, como residenciais, comerciais e institucionais. A escolha do terreno foi feita principalmente pela sua localização, topografia e fácil acesso para moradores de Ourinhos e de outras cidades.

### **METODOLOGIA.**

Para a elaboração do programa de necessidades e dos estudos preliminares do projeto do cicloparque no município de Ourinhos – S.P., foram coletadas e estudadas algumas referências bibliográficas que abordam o contexto histórico deste tipo de projeto.

Em relação à parte gráfica do projeto do cicloparque a ser elaborado, foram coletadas e estudadas algumas referências projetuais e bibliografia técnica, onde também foram consultados alguns sites específicos, da qual estes darão embasamentos técnicos para a elaboração dos croquis esquemáticos dos estudos preliminares do projeto proposto. Dentre as referências projetuais, foram analisados os projetos do Parque Mangal das Garças, localizado na cidade de Belém, Pará, de autoria da arquiteta Rosa Kliass e da Ponte de Millau, localizada na cidade de Millau, França, de autoria do arquiteto Norman Foster.

Além de toda pesquisa bibliográfica e das referências projetuais estudadas, também foram efetuados estudos de caso através de visitas de campo no Parque Villa-Lobos, localizado em São Paulo, São Paulo, Brasil e no Parque do Ibirapuera, localizado na cidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Estas visitas técnicas foram fundamentais para a coleta de dados e observação espacial dos espaços dos parques visitados, para que, em conjunto com todas as referências bibliográficas pesquisadas, estes materiais sirvam como bases e diretrizes técnicas para o desenvolvimento do projeto proposto.

Para que a execução deste projeto seja de fato aprovado e implantado no município de Ourinhos – S.P., também foi consultada e analisada a lei de uso e ocupação do solo do município, na qual, são estabelecidas uma série de parâmetros urbanísticos, tais como recuos e afastamentos mínimos dos espaços a serem projetados, levando em consideração os limites do terreno e a área máxima permitida para a construção deste tipo de projeto, conforme estabelecido pelo uso do solo na região periférica da cidade de Ourinhos – S.P..

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO.**

Para auxiliar na compreensão das pesquisas realizadas, foram realizados dois estudos de caso, onde foram visitados o Parque Villa-Lobos, localizado em São Paulo, São Paulo, Brasil e no Parque do Ibirapuera, localizado na cidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

O Parque Villa-Lobos começou a ser construído no ano de 1989, o espaço conta com uma área de 732 mil m<sup>2</sup>, localizado no bairro de Alto dos Pinheiros, na região Oeste da Capital de São Paulo, segundo informações da Secretaria de infraestrutura e Meio Ambiente de São Paulo, área que a priori de sua construção era utilizado como depósito de lixo, entulhos e abrigo para mais de oitenta famílias,

estas que recolhiam materiais recicláveis no terreno. Em 1987, ano de comemoração ao centenário de nascimento de Heitor Villa-Lobos, iniciaram-se os primeiros estudos sobre a área, com o intuito da construção de um parque temático contemporâneo. Os residentes da região apoiaram a proposta, por suprimir as questões que na época a área apresentava.

Em 1989 o Parque começou a ser construído pela DAEE (Departamento de águas e energia elétrica), na época foram retirados 500 mil m<sup>3</sup> de entulho, e cerca de 2 milhões de m<sup>3</sup> terra foram movimentados para correção das elevações, e o córrego existente também foi canalizado.

O projeto original executado pelo arquiteto Décio Tozzi, consistia em uma “cidade da música”, contando com viveiros para pássaros e centros de convivência musicais, escolas e fabricação de instrumentos musicais.

**Figura 01.** Mapa do Parque Villa-lobos, São Paulo.



Fonte: [infraestruturameioambiente.sp.gov.br](http://infraestruturameioambiente.sp.gov.br)

Em 2004 a administração do Parque foi transferida para Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo (SMA), que realizou intervenções emergenciais de manutenção, assim como a elaboração de projetos de expansão do Parque, com base no projeto original, criou-se o conselho de Orientação do Parque Villa-Lobos, assegurando o gerenciamento do mesmo.

O projeto paisagístico foi elaborado pelo engenheiro agrônomo Rodolfo Geiser, entre os anos de 2004 a 2008. Foram implantadas 12 mil mudas, entre elas diversas espécies de ipês, árvore símbolo da cidade de São Paulo. Em 2006 o

parque contou com a entrega de cerca de 24 mil árvores plantadas, em 2008 contou com mais 800 mudas, seguindo em 2009, a SMA recebeu o plantio de 8.404 árvores nativas, resultando em 37 mil árvores, a escolha das espécies foi elaborada pela assessoria do arquiteto e paisagista Arnaldo Rentes, com a colaboração do biólogo Alexandre Soares, com o intuito do enriquecimento da biodiversidade, de tal forma que a vegetação conseguisse se manter naturalmente.

Atualmente o parque é aberto ao público de terça a domingo e feriados, das 09:30 às 18:30 horas, passam pelo parque cerca de 8 mil pessoas por dia, sendo aos finais de semana e feriados cerca de 50 a 60 mil visitantes. É considerado uma das melhores opções de lazer ao ar livre da cidade, o espaço conta diversas atrações, sendo elas ciclovias, quadras, campo de futebol, área recreativa para crianças, bosque, aparelhos de ginástica, pista de cooper, sanitários adaptados, anfiteatro e praças de alimentação.

O parque não deixa a desejar no quesito acessibilidade, o mesmo possui seus trajetos nivelados, rampas de acesso, a fim de facilitar a locomoção, para a passagem de cadeirantes, até mesmo brinquedos no parque, foram elaborados a fim de que se permitam seu acesso, assim como possui também um telefone público para deficientes auditivos.

O parque permite uma grande interação do público com a natureza, sendo considerado o pulmão da cidade, conta com áreas verdes e espaços recreativos, que são ocupados pela população, o mesmo possui um departamento em que se é possível alugar bicicletas, skates e patins para uso dentro do parque, proporcionando maior acessibilidade na extensão de toda área.

Em relação ao Parque do Ibirapuera, este é considerado o mais frequentado de São Paulo, e com maior número de atrações, seu nome foi inspirado através de uma antiga aldeia indígena que era localizada em uma determinada área do parque, a priori de sua construção, Ibirapuera vem do Tupi Guarani, ibirá-puera, que significa as madeiras, paus, Pau podre ou árvore apodrecida, o terreno cedente, anteriormente também possuía uma área alagadiça.

O terreno passou a fazer parte do patrimônio da cidade de São Paulo em 1916, antes era uma região conhecida como Várzea de Santo Amaro, foi então, no ano de 1918 que o prefeito de São Paulo, Washington Luís dividiu a área em pequenos lotes, de onde surgiu também o bairro do Jardim Lusitânia.



Em 1929 se consolidou a primeira proposta de projeto urbanístico para a construção do parque com a autoria de Reinaldo Dierberger. No entanto com a Revolução de 30, a prefeitura passou para o comando de Goffredo Teixeira da Silva Teles, e com isso um novo projeto foi realizado, porém em 1933, a Repartição de Águas e Esgoto de São Paulo (RAE) se coloca contra o projeto, salientando que o mesmo não considerava os problemas relativos as águas pluviais e esgotos da região, criou-se então, um novo projeto chamado Revisão do Projeto do Parque Ibirapuera.

No decorrer de todo processo, até o ano de 1935 nenhum projeto teria sido completamente finalizado. Em 1945, Prestes Maia, apresentou em um plano de melhoramentos para a cidade, apresenta o parque como uma grande praça circular, contendo no centro, um marco; mas somente em 1948 inicia-se realmente a idealização do parque Ibirapuera.

Em 1951, o arquiteto Christiano Stockler das Neves, fez duras críticas ao projeto, alegando que o mesmo não deveria ser apenas uma praça, e sim uma obra de arte para a cidade de São Paulo, apresentou então, um projeto, no IV Centenário da Cidade, em contrapartida, o então presidente da Comissão do Centenário, Cicillo Matarazzo, em 1951, convidou os arquitetos Rino Levi, Oswald Bratke, Eduardo Kneese de Melo, Ícaro de Castro Mello, Roberto Cerqueira Cezar, Carlos Brasil Lodi, Carlos Alberto Gomes Cardim Filho e Alfredo Giglio para comporem a equipe de planejamento responsável, a ideia era criar um núcleo de espaços paisagísticos, culturais, e esportivos, porém no mesmo ano a equipe se finalizou devido a crise financeira em São Paulo. Matarazzo então, convidou Oscar Niemeyer, sua equipe era composta por Zenon Lotufo, Eduardo Kneese de Melo e Hélio Cavalcanti, com colaboração de Gauss Estelita e Carlos Lemos.

Em 1952, Niemeyer datou seu primeiro projeto para o parque, a primeira ideia seria de grandes edifícios, unidos por uma grande marquise, envolvidos por lagos e áreas de diversão. Em 21 de agosto de 1954 foi oficialmente inaugurado, projetado como um espaço de arte, cultura, recreação e esporte.

O parque além de ser muito procurado para corridas, bikes, skates, patins, piqueniques e atividades ao ar livre, possui também restaurantes, lanchonetes, tudo com uma boa infraestrutura. Possui ciclovias, treze quadras iluminadas, pistas de corrida, áreas de descanso e espaços para shows ao vivo, conta com três lagos artificiais interligados que ocupam 1,6 milhão de m<sup>2</sup>, além de abrigar prédios

públicos, como museus, planetário, prédio da bienal, ginásio de esportes, obelisco, entre outros.

### CONCLUSÃO.

A partir das pesquisas efetuadas e das visitas de campo realizadas, pode-se concluir os benefícios que um cicloparque trará para o município de Ourinhos – S.P..

Além disso, o presente trabalho desenvolvido possibilitou uma análise abrangente de como um parque urbano trará benefícios para a cidade e qualidade de vida, onde, para isso, foi efetuada uma grande pesquisa de campo, para assim adquirir uma grande quantidade de dados para um bom funcionamento do cicloparque.

Com o grande crescimento das cidades e da população, torna-se importante a questão do cuidado com o meio-ambiente e das áreas verdes, tornando-os espaços públicos mais agradáveis para a população, transmitindo a integração da natureza com a vida urbana.

### REFERÊNCIAS.

BUENO, Luciano. **Políticas públicas do esporte no Brasil: razões para o predomínio do alto rendimento.** 2008. 314 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2008. Cap. 1.

DUARTE, Orlando. **História dos esportes.** São Paulo: Senac, 2000.

ESPORTE, Ministério do. **Histórico.** Disponível em: <<http://portal.esporte.gov.br/institucional/historico.jsp>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

METALICA, Portal. **Ponte de Millau: O Arranha-Céu Estaiado.** Disponível em: <<http://wwwo.metalica.com.br/ponte-de-millau-a-construcao-da-maior-ponte-estaiada-do-mundo>>. Acesso em: 05 mar. 2019.

PAULO, Governo do Estado de São. **Parques – Conceito.** 2019. Disponível em: <<http://fflorestal.sp.gov.br/pagina-inicial/parques-estaduais/parques-conceito/>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

REGISTRADA, Bike. **CONHEÇA 3 MODALIDADES DE CICLISMO E SUAS DIFERENÇAS.** 2016. Disponível em: <<http://blog.bikeregistrada.com.br/conheca-3-modalidades-de-ciclismo-e-suas-diferencas/>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

SENAC. **Rosa Kliass: Desenhando Paisagens, moldando uma Profissão.** São Paulo: Senac, 2006.

SHETINO, André Maia. **Ciclismo e Modernidade: apontamentos sobre a invenção da bicicleta e os primórdios do ciclismo no Rio de Janeiro**. 2007. 8 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Anpuh, São Leopoldo, 2007.

SHETINO, André; ANDRADE, Victor. **A bicicleta, o ciclismo e as mulheres na transição dos séculos mulheres na transição dos séculos XIX e XX**. *Estudos Feministas*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 17, p.111-134, jan. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v17n1/a07v17n1>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

TUBINO, Manoel José Gomes. **O que é esporte**. São Paulo: Hedra Ltda, 2006